



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022	
Tp. Período	Anual	
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
Disciplina	1557/I - ESTUDOS INTEGRATIVOS EM FONOAUDIOLOGIA IV	Carga Horária: 68
Turma	FOII	
Local	IRATI	

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Organização, apresentação e condução da discussão de casos atendidos na clínica-escola e/ou em outros ambientes de estágio de Fonoaudiologia.

I. Objetivos

Aprofundar saberes acerca do caminhar na formação em fonoaudiologia;
Situar a atuação fonoaudiológica na perspectiva de uma sociedade inclusiva;
Refletir o papel social do fonoaudiólogo frente às dimensões sócio-históricas, econômicas, políticas e ideológicas que permeiam a educação brasileira;
Vislumbrar perspectivas, oportunidades e inserções profissionais;
Contornar o percurso discente e enlaçar sentidos.

II. Programa

Interlocução entre Fonoaudiologia, Saúde e Inclusão.
Formação em fonoaudiologia e a constituição de um caminhar
Diferentes formas de compreender o processo de humanização
Interface entre a fonoaudiologia e a educação inclusiva
Atuação fonoaudiológica na perspectiva inclusiva
Abordagem biomédica x abordagem sócio-histórica-antropológica
Modos de atuação nas diferentes perspectivas
Análise crítica de modelos padronizados
Linguagem, Educação e Poder: emancipação e legitimação de direitos
O poder da escrita e a escrita do poder
Leitura e escrita no contexto da diversidade
Perspectivas profissionais e acadêmicas
Editais, concursos e formações na área da fonoaudiologia;
Carreira - acadêmica, clínica, institucional
Desejos, interesse e perfil profissional/pessoal.
Rituais de fechamento de ciclo e abertura ao porvir.

III. Metodologia de Ensino

Serão priorizadas metodologias ativas de ensino por meio das quais as/os estudantes serão encorajadas/os a envolverem-se na análise e crítica das propostas sugeridas; no estabelecimento de relação entre teoria e prática fonoaudiológica; na ampliação dos conteúdos conceituais e no comprometimento social. As dúvidas devem ser transformadas em instrumentos de investigação e o papel da professora será o de propiciar e incentivar o diálogo entre as/os estudantes e entre elas/es e o conhecimento. Para tanto, serão utilizadas as seguintes estratégias:

Aulas interativas e dialogadas, com ênfase em dinâmicas e vivências lúdicas contextualizadas;
Poderão ser utilizados recursos multimídia (datashow, filmes, documentários), bem como materiais escritos e artigos científicos;
As produções escritas das/dos alunas/os serão mediadas pela professora no sentido de ampliar as possibilidades de construção e compreensão textuais;
As/os estudantes serão incentivadas/os a realizarem pesquisas e leituras de livros e artigos científicos referentes à temática da disciplina;
Poderão ocorrer trabalhos como apresentação de seminários, estudos coletivos, elaboração de portfólios, vídeos, atividades e/ou relatórios;

IV. Formas de Avaliação

Forma

A avaliação será longitudinal e acontecerá durante todo o processo, com base em observações, diálogos, interação e vivências propostas; Será considerada e valorizada a característica singular de expressão e colaboração de cada estudante;
Haverá espaço para cada estudante realizar constantes autoavaliações e avaliar a didática e a metodologia de ensino da disciplina, de maneira que o conceito final seja o entrelaçar coletivo entre a percepção e o empenho da professora e das/os estudantes;
O conceito anual será resultado da somatória simples dos conceitos atribuídos a todas as vivências avaliativas realizadas durante o primeiro e o segundo semestre;
Os prazos de entrega das atividades serão negociados com a turma de forma a atender a demanda da maioria;
Atraso na entrega das atividades incorrerá em prejuízo de conceito avaliativo e terá uma permissão de, no máximo, três dias corridos;
As datas, especificações e valores das vivências avaliativas serão acordados entre professora e estudantes e constarão em cronograma de aulas que será disponibilizado nas primeiras semanas de aula, a fim de possibilitar o acompanhamento e o planejamento das atividades com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022	
Tp. Período	Anual	
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
Disciplina	1557/I - ESTUDOS INTEGRATIVOS EM FONOAUDIOLOGIA IV	Carga Horária: 68
Turma	FOII	
Local	IRATI	

PLANO DE ENSINO

antecedência.

As atividades avaliativas serão retornadas às/ aos estudantes para revisão e discussão após serem atribuídos conceitos e considerações da professora.

As datas de revisão das atividades serão pré-acordadas com a turma e acontecerão durante as aulas;

Haverá, uma avaliação (composta por diferentes instrumentos como: material audiovisual, narrativa escrita, seminário em grupo) por semestre, com valor total de 10 pontos.

A/o estudante que pretender recuperar e/ou melhorar seu conceito em uma determinada atividade avaliativa, terá uma segunda oferta de entrega.

A entrega da (re)oferta de atividade avaliativa só será aceita se dentro do prazo pré-acordado e documentado;

Em virtude da avaliação ser processual e contar com diferentes instrumentos, cada estudante terá diferentes oportunidades de alcançar/recuperar a média de aprovação ao longo do ano letivo.

Critérios

Pontualidade - entrega em prazo pré-acordado;

Postura, responsabilidade, participação e empenho - este item somará pontos a cada atividade entregue e será autoavaliado pelas/os próprias/os estudantes;

Forma - seguir normas de formatação pré-acordadas e contempladas em aula;

Posicionamento crítico-reflexivo - será pontuado embasamento teórico/bibliográfico;

Atendimento à proposta - as atividades serão pontuadas de acordo com os objetivos explicitados em cada caso;

Criatividade e zelo - será acrescida pontuação extra quando a realização da atividade demonstrar construção cuidadosa e inventiva.

Instrumentos

Vivências poéticas;

Exposições e reflexões em grupo;

Rodas de conversa;

Construções escritas;

Memorial discente

V. Bibliografia

Básica

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CORRÊA, M.C. Considerações sobre a terapia de grupo na clínica fonoaudiológica. In: Lier-De Vitto MF, organizadora.

Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez; 1994. p.39-48.

GÓES, M.C.R.; LAPLANE, A.L.F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LACERDA, C.B.F.; PANHOCA, Ivone (Orgs.). Tempo de fonoaudiologia. Taubaté SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 1998. 247 p.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. Vygotski: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PADILHA, A.M.L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

PERROTA, C. Histórias de contar e de escrever: a linguagem no cotidiano. São Paulo: Summus, 1995.

SANTANA, A.P. et al (Org). Abordagens grupais em fonoaudiologia: contextos e aplicações. São Paulo, SP: Plexus, 2007.

SKLIAR, Carlos (Org). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

Complementar

FREITAS A.P., Lacerda MC, PANHOCA I. O grupo terapêutico fonoaudiológico – ensaios preliminares. Rev Bras Fonoaudiol; 1999; 7(1): 57-64.

FREITAS, A.P., CASTRO, G.S. A constituição de processos dialógicos em um grupo de jovens com deficiência mental. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2006; 12(1):49-64.

FONTANA,R.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

LACERDA, CBF, MONTEIRO, MIB. Linguagem e deficiência na abordagem histórico-cultural. In: Panhoca I, Lacerda CBF (orgs). Tempo de fonoaudiologia III. 3rd ed. São Paulo; 2002. p. 25-42

LODI, A.C.B.L.; HARRISON, K.M.P.H.; CAMPOS, S.R.L. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOURÃO, L.F.; SERVILHA, E.A.M.; MERCURI, A.A.S.; BEILKE, H.M.B.; XAVIER, P.E. Grupo terapêutico fonoaudiológico desenvolvido junto a laringectomizados totais: uma experiência em situação de clínica-escola. Rev Dist Comun. 2006; 18(1):51-61.

BOSCOLO, C.C.; SANTOS, T.M.M. A deficiência auditiva e a família: sentimentos e expectativas de um grupo de pais de crianças com deficiência da audição. Rev Dist Comun. 2005; 17(1):69-75.

PANHOCA, I. O grupo terapêutico-fonoaudiológico e a literatura infantil – constituindo um saber. Rev Dist Comun, 1999, 11(1) : 29-57.

PANHOCA, I.; LEITE, A.P.D. A constituição de sujeitos no grupo terapêutico fonoaudiológico – identidade e subjetividade no universo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022	
Tp. Período	Anual	
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
Disciplina	1557/I - ESTUDOS INTEGRATIVOS EM FONOAUDIOLOGIA IV	Carga Horária: 68
Turma	FOI/I	
Local	IRATI	

PLANO DE ENSINO

da clínica fonoaudiológica. Rev Dist Comun: 2003, 15(2) : 289-308.

PENTEADO, R.Z. et al. Grupalidade e família na clínica fonoaudiológica: deixando emergir a subjetividade. Rev Dist Comun.2005; 17(2): 161-71.

PANHOCA, I.; PENTEADO, R.Z. Grupo terapêutico-fonoaudiológico: a construção (conjunta) da linguagem e subjetividade. Pró-Fono; 2003; 15(3):259-66.

PANHOCA, I. Grupo terapêutico-fonoaudiológico: aprofundando um pouco mais as reflexões. Distúrbios da Comunicação. 2007; 19: 257-62.

PENTEADO R.Z. et al. Grupalidade e família na clínica fonoaudiológica: deixando emergir a subjetividade. Rev Dist Comun. 2005; 17(2):161-71.

HUGENNEYER, A.; OLIVEIRA, S.; Terapia fonoaudiológica em grupo: um caminho possível. Rev Bras Fonoaudiol: 2000; 6:19-23.

MACHADO, M.; BERBERIAN, M.; MASSI, G. A terapêutica grupal na clínica fonoaudiológica voltada à linguagem escrita. In: Guarinello A, Santana A, Berberian A, Massi G (orgs.). Abordagens Grupais em Fonoaudiologia: contexto e aplicações. São Paulo: Plexus; 2007. p. 58-79.

MACHADO, M.L.C.A.; BERBERIAN, A.P.; SANTANA, A.P. Linguagem escrita e subjetividade: implicações do trabalho grupal. Rev. CEFAC [online]. 2009; 11(4):713-9.

MIRANDA, C.S.; SOARES, E.C.S.; ORTIZ, K.Z. Eficácia do processo terapêutico fonoaudiológico em grupo para disartria. Fono Atual. 2005; 8(32):32-9.

FREITAS, A.P.; DAINÉS, D. Possibilidades de comunicação de um jovem com síndrome de Down durante o trabalho terapêutico-fonoaudiológico em grupo. Rev Bras Fonoaudiol: 2006; 1(3): 135-213.

SILVIA, F.P. et al. Organização de grupos terapêuticos no serviço público municipal de São José dos Campos. Fonoaudiologia. Fonoaudiologia Brasil: 2003; 2 (3): 22-7.

FERNANDES, D.F. Processos Interativos em Grupo: sujeitos afásicos no grupo. Rev Dist Comun. 2007; 19(2):276-7.

VILELA, F.C.A.; FERREIRA, L.P. Voz na clínica fonoaudiológica: grupo terapêutico como possibilidade. Rev Dist Comun: 2006; 18(2): 235-43.

ARAÚJO, M.L.B.; FREIRE, R.M.A.C. Atendimento fonoaudiológico em grupo. Rev. CEFAC. 2011 Mar-Abr; 13(2):362-368.

RIBEIRO, V.V et al. Grupo terapêutico em fonoaudiologia: revisão de literatura. Rev. CEFAC [online]. 2012, vol.14, n.3, pp.544-552

LACERDA, C.B.F.; LODI, A.C.B. O desenvolvimento do narrar em crianças surdas: o contexto de grupo e a importância da língua de sinais. Temas Desenvolv. 2006; 15(85-86):45-53.

LEITE, A.P.D.; PANHOCA, I.; ZANOLLI, M.L. Distúrbios de voz em crianças: o grupo como possibilidade de intervenção. Rev Dist Comun. 2008; 20(3):339-47.

LEITE, A.G.; MONTEIRO, M.I.B.; A construção da identidade de sujeitos deficientes no grupo terapêutico-fonoaudiológico. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2008; 14(2):189-200.

ALBUQUERQUE, A.G. et al. Análise da produção de sentidos em narrativas de afásicos participantes de grupo de convivência. Rev. CEFAC [online]. 2010 Nov; 12(1): 51-6

SOUZA, A.P.R. et al. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. Rev. CEFAC [online]. 2010; 12(3):200-9.

MONTEIRO, M.I.B. et al. Interações dialógicas de familiares de sujeitos com deficiência mental: algumas reflexões. Temas Desenvolv. 2005-6; 14(83-84):32-9.

BAGAROLLO, M.F.; PANHOCA, I. A constituição da subjetividade de adolescentes autistas: um olhar para as histórias de vida. Revista Brasileira de Educação Especial. 2010; 16: 231-50.

GONÇALVES, C.G.O. Análise do programa de apoio e reabilitação para trabalhadores portadores de PAIR em uma metalúrgica. Rev Dist Comun. 2007; 19(1):103-16.

MORET, A.L.M. et al. Curso de pais de crianças deficientes auditivas: estudo do conhecimento dos pais em um módulo intermediário. Rev Dist Comun. 2007; 19(1):25-37.

PENTEADO, R.Z et al. Vivência de voz com profissionais de um hospital: relato de experiência. Rev. CEFAC [online]. 2009; 11(3):449-56.

SANTANA, A.P.; DIAS, F.; SERRATO, M.R.F. O afásico e seu cuidador: discussões sobre um grupo de familiares. In: Santana AP, Berberian AP, Guarinello A.P., Massi G (org.) Abordagens Grupais em Fonoaudiologia: contextos e aplicações. São Paulo: Plexus, 2007, p. 11-38.

SOUZA, A.P.R. et al. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. Rev. CEFAC [online]. 2011, vol.13, n.1, pp.140-151.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFONO/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 9
Data: 20/07/2022